

## Fatores que interferem na saúde dos profissionais de Enfermagem no Centro Cirúrgico

Factors that interfere with the health of Nursing professionals in the Surgical Center

Factores que interfieren en la salud de los profesionales de Enfermería en el Centro Quirúrgico

Nayara Isabella Ferreira Gomes<sup>1</sup>, Maria Gioneide Gomes Santiago<sup>1</sup>, Letícia Rosa Alves da Silva<sup>1</sup>, Mayara Victoria dos Santos Borges<sup>1</sup>, Leonardo Martins da Silva Machado<sup>1</sup>, Marina Elias Rocha<sup>1</sup>, Thuany Cavalcante Silva<sup>1</sup>, Xisto Sena Passos<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar a produção científica sobre os fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico. **Revisão bibliográfica:** A adequação de estrutura física e a melhor disposição de salas de apoio, facilita o fluxo de trabalho e diminui o desgaste dos profissionais. Sendo assim, uma das opções para facilitar a tomada de decisão do enfermeiro, seria a mudança do layout no centro cirúrgico, adequar os turnos de trabalho de acordo com a necessidade do colaborador, melhorar o dimensionamento, ampliar o quadro de profissionais, criar um espaço para a interação e promover eventos para otimizar a comunicação multiprofissional, bem como a unidade hospitalar disponibilizar cursos e palestras motivacionais para melhorar gestão de conflitos entre a equipe. **Considerações finais:** Conforme foi evidenciado na literatura científica pode se vislumbrar a necessidade da melhoria do espaço físico, melhor comunicação entre a equipe de enfermagem que estão atuando no centro cirúrgico, bem como ações educativas para melhorar o estado psicológico e físico dos profissionais.

**Palavras-chave:** Centro Cirúrgico, Enfermeiro, Estresse.

### ABSTRACT

**Objective:** To investigate the scientific production on the factors that interfere with the health of nursing professionals in the surgical center. **Bibliographic review:** The adequacy of the physical structure and the best provision of support rooms, facilitates the flow of work and reduces the wear and tear of professionals. Therefore, one of the options to facilitate nurses' decision-making would be to change the layout of the surgical center, adapt work shifts according to the employee's needs, improve sizing, expand the staff of professionals, create a space for interaction and promoting events to optimize multidisciplinary communication, as well as the hospital unit providing courses and motivational lectures to improve conflict management among the team. **Final considerations:** As evidenced in the scientific literature, the need to improve the physical space, better communication between the nursing staff who are working in the surgical center, as well as educational actions to improve the psychological and physical state of professionals can be seen.

**Keywords:** Surgical Center, Nurse, Stress.

### RESUMEN

**Objetivo:** Investigar la producción científica sobre los factores que interfieren en la salud de los profesionales de enfermería en el centro quirúrgico. **Revisión bibliográfica:** La adecuación de la estructura física y la mejor dotación de salas de apoyo, facilita el flujo de trabajo y reduce el desgaste de los profesionales. Por ello, una

<sup>1</sup> Universidade Paulista, Goiânia – GO.

de las opciones para facilitar la toma de decisiones de las enfermeras sería cambiar la distribución del centro quirúrgico, adaptar los turnos de trabajo según las necesidades del empleado, mejorar el dimensionamiento, ampliar la plantilla de profesionales, crear un espacio de interacción y promover eventos optimizar la comunicación multidisciplinar, así como la unidad hospitalaria impartiendo cursos y charlas motivacionales para mejorar la gestión de conflictos entre el equipo. **Consideraciones finales:** Como se evidencia en la literatura científica, se evidencia la necesidad de mejorar el espacio físico, una mejor comunicación entre el personal de enfermería que se encuentra trabajando en el centro quirúrgico, así como acciones educativas para mejorar el estado psicológico y físico de los profesionales.

**Palabras clave:** Centro Quirúrgico, Enfermera, Estrés.

---

## INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é um setor restrito e de grande hermetismo dentro de uma unidade hospitalar, é composto por diversas áreas e responsável por promover condições adequadas para a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos ou diagnósticos, tanto a nível eletivo quanto emergencial (SANTOS SAA e LINO AIA, 2022). Neste local, com muitas tecnologias, a equipe de enfermagem é considerada especializada (CARVALHO ADMB, et al., 2018). Por ser uma área meticulosa, para promover cuidados de excelência, tanto aos profissionais como aos clientes, esses profissionais, obedecem normas e rotinas rigorosas, sendo fiscalizados diariamente (CARVALHO ADMB, et al., 2018). E tendo em vista que é um ambiente complexo e crítico, de alta dependência da atuação individual e da equipe, necessita de profissionais capacitados e habilitados, para atuar de forma competente, atendendo as necessidades dos pacientes (SANTOS SAA e LINO AIA, 2022). O trabalho neste ambiente, que é determinante à saúde do indivíduo, pode ser considerado essencial, destacando vários riscos à saúde mental dos enfermeiros expostos a diversos perigos (MADRID BP, et al., 2020).

No campo clínico em que o profissional está inserido deve haver um ambiente harmonioso, para exercer suas atividades com eficiência trazendo assim uma boa recuperação para o paciente em especial usuários de pós-cirúrgico. A saúde do enfermeiro, está correlacionado com a preservação da integridade física e mental, devido a sua responsabilidade pela prevenção de agravos ao cliente durante o desempenho do trabalho. O enfermeiro que atua no ambiente hospitalar está exposto ao desgaste mental, físico e emocional, a sobrecarga de trabalho, a quantidade insuficiente de profissionais e instalações físicas, por vezes, inadequadas. Levando assim a exposição a diversos riscos no trabalho (SANTOS SAA, et al., 2021).

No âmbito hospitalar, o centro cirúrgico é considerado um ambiente estressor por ser fechado, frio, crítico e com alto nível de esgotamento e com suas atividades rotineiras, marcado pela execução de procedimentos invasivos e do uso de recursos materiais de alta exatidão, essas condições podem levar a instabilidade físico e emocional, o que pode gerar desmotivação profissional (SANTOS SAA e LINO AIA, 2022).

Há condições que motivam no bem-estar do colaborador, tais como: o rendimento financeiro, com um bom desempenho profissional enaltecendo assim a atividade exercida, além da averiguação de soluções positivas tivemos ciência que os fatores acima contribuem para uma boa produtividade e motivação profissional (CARVALHO ADMB, et al., 2018). Este trabalho teve como objetivo investigar a produção científica sobre os fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Os fatores estressores para os profissionais de enfermagem do centro cirúrgico

Os enfermeiros apontam à invisibilidade de sua prática à ausência de definição das atribuições da equipe de enfermagem e a sensação de não pertencimento à equipe multidisciplinar, as deficiências na comunicação é uma das situações levantadas pelos enfermeiros, o que pode acarretar desavença entre os componentes da equipe, e sua organização (VILELA G, et al., 2021). A agressividade no campo de trabalho também é

causada pelos próprios profissionais, ou seja, os colaboradores de saúde que desempenham cargos semelhantes ou hierarquicamente superiores, e associasse ainda a deficiência e a crise na saúde. Costumes violentos passam a ser entendidos como expressões de aborrecimento e menosprezo frente ao momento instável experimentado, que pode ser representado por umas condições descuidadas que afligem a dignidade do profissional como componentes do sistema de saúde na presença da sociedade (SILVA LO, et al., 2021)

Observa-se uma deficiência na função dos trabalhadores de enfermagem, por eles estarem trabalhando em inúmeras situações adversas, em inúmeros setores hospitalares e em locais de muita criticidade como é o caso do centro cirúrgico, entre outros, levando os colaboradores, incontáveis vezes, ao processo de adoecimento. Dito isso, os profissionais estão suscetíveis a desenvolverem atos de inobservância, imperícia e imprudência, que estão ligados às práticas incertas no exercício do seu ofício. Nessa circunstância, por vezes, esses especialistas também convivem com a insuficiência de suporte por parte dos gestores, podendo abalar intimamente a saúde do trabalhador, por motivo de ausência de condições de prestar um serviço com propriedade e segurança para esses funcionários. Um fator de grande importância é a falta de instrumentos de proteção individual, que, por muitas vezes, a coordenação não disponibiliza insumos suficientes para a necessidade apresentada, porém é conhecido que é um direito de cada funcionário estar adequadamente municionado de tais materiais (SANTOS SAA, et al., 2021).

O enfermeiro especialista necessita de conhecimentos exclusivos na administração de instrumentos e insumos para técnicas, que elevam o risco de contaminação e com uma regularidade intensa, tanto que os riscos trabalhistas nos colaboradores de enfermagem estariam concernentes com o cuidado e às próprias particularidades dos pacientes críticos, como a presença de secreção, procedimentos de sondagem, cateterismo e intervenções com materiais perfurocortantes. Percebendo a necessidade de auxiliar os profissionais devido aos fatores de riscos de exposição, nas ações diretas, foi implementada a Norma Regulamentadora 32 (NR-32) que visa determinar diretrizes básicas as medidas de proteção de segurança dos trabalhadores nas ações de saúde, bem como os que desempenham as práticas de promoção e auxílio em geral nas entidades de saúde (SANTOS SAA, et al., 2021).

Sabemos que o absenteísmo é originado do latim, onde absen significa "estar fora, afastado ou ausente", e consiste na falta de pontualidade, assiduidade no cumprimento do dever, demonstrando características incompatíveis ao bem estar, mostrando assim que o equilíbrio físico e mental do colaborador está prejudicado, visto que é entendível as causas do afastamento do trabalhador relacionado ao seu esgotamento e aversão ao local de trabalho em questão, o Centro Cirúrgico (MONTEIRO MM, et al., 2022).

A etiologia do absenteísmo apresenta uma patologia a respeito da equipe de enfermagem, sendo produzido a partir da composição dos afazeres no setor e, onde os planos são utilizados para controlar o absenteísmo, quando conectados de forma imprecisa, arriscando-se uma sobrecarga na equipe multiprofissional (MADRID BP, et al., 2020).

Um profissional debilitado representa prejuízos para a população, pois além de ser portador de doenças infecciosas também se ausenta do trabalho e prejudica sua equipe, além de aumentar a carga de trabalho para os outros profissionais envolvidos no ambiente de trabalho e nas ações do centro cirúrgico. A Organização Mundial da Saúde esclarece que a ausência dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os países serão incapazes de colaborar com a luta contra epidemias e pandemias e não alcançaram a cobertura mundial de saúde (JÚNIOR AM, et al., 2021).

Dentre os conflitos da equipe multidisciplinar do centro cirúrgico atrapalha o melhor cuidado ao paciente havendo um relacionamento fragilizado e crônico entre os profissionais, onde muitas vezes um se recusa a atuar com o outro em um procedimento, ao ponto de um se recusar a atuar com o outro no mesmo procedimento prejudicando a condução do acompanhamento ao paciente (MARTINS KN, et al., 2021).

É necessário citar que no ambiente do centro cirúrgico o mais comum aos profissionais de enfermagem que os tornam frágeis a situações de violência no trabalho, pois, para os enfermeiros que necessitam de equipes compostas por vários profissionais, a ausência de organização, horários flexíveis, amenização da pressão rotineira e uma boa relação interpessoal interferem no bom andamento das atividades a serem

propostas neste local (SILVA LO, et al., 2021). Referente ao profissional da saúde, a hostilidade no emprego afeta de maneira clara no seu bem estar, verificando que estes enfermeiros do centro cirúrgico realizam suas funções diretamente com riscos graves e complicados, sem possibilidades de serem feitas as suas funções por motivo de violência na área em que atua e a impossibilidade de fazer denúncias (SILVA LO, et al., 2021)

Observa-se que a enfermagem muitas das vezes se sente desvalorizada ao perceber que todo o seu esforço e dedicação não tem tanto reconhecimento quanto a de outros profissionais, isto gera conflitos, desgastes e decepção ao trabalhador (MARTINS KN, et al., 2021). Quando a disposição entre as salas cirúrgicas e os corredores não é adequada e pode influenciar negativamente no fluxo de trabalho principalmente quando há situações onde são exigidos grandes esforços da equipe de enfermagem (RODRIGUES AL, et al., 2020).

As dificuldades demonstram que o encaminhamento da realização profissional está garantindo a continuidade do cuidado que pode ser facilitado pela utilização de instrumentos que documentem o processo de enfermagem no ambiente cirúrgico, o que pode fundamentar o processo decisório do enfermeiro de centro cirúrgico ao estabelecer prioridades de cuidado. Um dos grandes desafios do enfermeiro como gestor é o constante reajuste dos horários de trabalho de acordo com requisitos da unidade, condições de trabalho inadequadas que podem gerar burnout ocupacional, favorecendo o absenteísmo e a rotatividade, o que, por sua vez, aumenta os riscos à segurança do paciente (RODRIGUES AL, et al., 2020).

Entretanto, observa-se que ainda é acanhada a cultura institucional nas equipes em cumprir-se o andamento de notificação da violência vivenciada, em circunstância que indisponibiliza a aceitação de ações para o confronto adequado dos casos de violência no trabalho. Em suma, os especialistas dispõem de pouco interesse em efetuar a notificação dos casos de agressão devido ao desconhecimento e por considerarem seus resultados pouco impactante nas condições de trabalho (SILVA LO, et al., 2021)

A sensação de naturalidade bem como a banalidade da violência psíquica no ambiente de trabalho. Não se identifica como uma ocorrência considerado grave as ameaças constantes, pois as ações formais de notificação são menos sabidas e empregadas pelos profissionais. Entende-se que uma política de depreciação do servidor da saúde em conjunto com uma comunidade no qual não aconteça a penalidade apropriada para os atos agressivos incidem no desinteresse para a queixa, incriminação e procura por justiça (SILVA LO, et al., 2021).

### **As consequências do estresse dos profissionais para o trabalho de enfermagem em centro cirúrgico**

Os riscos psicossociais no trabalho vêm crescendo nos últimos anos e contribuindo para o agravamento da saúde dos trabalhadores. Vale ressaltar que os aspectos psicológicos e sociais, afetam no zelo do usuário, trazendo maiores custos a instituição (MADRID BP, et al., 2020).

Quando o estresse se torna excessivo e crônico, surge o esgotamento profissional, como a organização do trabalho em turnos, o contato diário com a morte e o sofrimento humano em decorrência da sobrecarga de trabalho, tem-se a síndrome de Burnout (SANTOS MG, et al., 2019).

O estresse excessivo pode acarretar a Síndrome de Burnout, que é diagnosticada dentre grandes volumes de estresse no ambiente do centro cirúrgico gerando um esgotamento físico e mental. Esta é uma enfermidade que acontece no sistema psíquico do trabalhador que atinge a grande maioria da enfermagem, que tem por consequência altas situações de estresse, devido as ligações intensas de trabalho e suas perspectivas com relação ao seu desempenho profissional, quanto ao seu empenho e o desencanto de não alcançar o propósito esperado (ANDRADE FM, et al., 2019).

O grupo de sinais e sintomas referentes às condições de exaustão crônica, em variados fatores que tem levado a Síndrome de Burnout: o esgotamento emocional, a perda da personalidade e a falta de satisfação pessoal. Mostram-se em profissionais sem indícios de complicações e doenças psicopatológicas e associados ao cansaço mental e afetivo, fadiga e ansiedade (ANDRADE FM, et al., 2019). A aparição de distúrbios mentais, acarretam abalos psíquicos e modificações do sono provocando reações negativas no dia a dia e na condição de saúde e de vida dos indivíduos, colaborando com porcentagens relevantes de anos vividos com

incapacidades de uma vida normal. O fato de os distúrbios mentais estarem presentes na vida do profissional pode gerar agravos ou compor consequências pelas quais são enfermidades sem chance de cura, como também podendo afetar a inclusão de atitudes associados a saúde. Ao decorrer do tempo de surto e isolamento social, acontecimentos ou pioras desses fatos tendem a evoluir com o passar dos anos (VILELA G, et al., 2021).

A enfermagem age pontualmente no progresso de execução de promoção e prevenção de saúde, recuperação do bem-estar da clientela, serviços conhecidos por ações de grande porte, com elevadas ameaças para a saúde mental em qualquer âmbito de trabalho (MADRID BP, et al., 2020). Nota-se que possui diversos fatores emocionais desfavoráveis que foram destacados no surto de Covid-19, tais como: temor a infecção hospitalar, sensação de insatisfação e fracasso, conhecimento fragilizado em relação a doença, sua prevenção e prejuízo monetário (VILELA G, et al., 2021).

Ao mencionarmos sobre costumes dos profissionais de enfermagem, nota-se caminhadas cansativas e escalas de trabalho contínuas, excessos de atividades e ao mesmo tempo uma grande exposição aos riscos ocupacionais, sendo físicos (ruído, calor, frio, pressão, umidade, radiações ionizantes e não-ionizantes), químicos (poeira, fumos, gases, vapores, nevoas e neblinas) e biológicos (fungos, vírus, protozoários, parasitas, insetos e bactérias). Com destaque em desgastes emocionais como um todo, contribuindo com a propensão de doenças do trabalho em colaboradores da saúde (CARVALHO ADMB, et al., 2018).

Citando os riscos físicos nota-se que o ruído é algo que afeta a saúde de todos colaborando com o presente estresse, possíveis adoecimentos no trabalho e indisposição dos profissionais, no que pode estar relacionado a uma quantidade de aparelhos e sons transmitidos de forma contínua no que pode levar a alterações na comunicação. Para risco químico, identificamos que a utilização de substâncias químicas, como medicações dentre os antibióticos, é rotineiro entre os profissionais de enfermagem (SANTOS SAA, et al., 2021).

No âmbito hospitalar, existem vários aspectos estressores, que agravam em situações de epidemias e pandemias, levando os profissionais de saúde ao esgotamento emocional (DANTAS ESO, 2021). Os efeitos negativos que compreende o adoecimento do trabalhador levam os riscos psicossociais, o que compromete na qualidade do trabalho. Tais riscos estão relacionados ao estilo de gestão até doenças emocionais, psicológicas, além de danos físicos e sociais (MADRID BP, et al., 2020).

No Centro Cirúrgico podem acontecer imprevistos que necessitam de ação imediata. As emergências cirúrgicas são fatores que interferem na continuidade do trabalho que está sendo realizado, sendo assim, o enfermeiro deve atuar de forma ágil, remanejando sua equipe de acordo com a necessidade, podendo até excluir alguns procedimentos agendados (RODRIGUES AL, et al., 2020). Vale ressaltar a presença da pandemia pela COVID-19, que causou estresse e angústia nos profissionais e, para enfrentar esses fatores estressores, utilizou-se de estratégias para a gestão do estresse que poderiam ser alcançadas de forma individual ou coletiva, com a finalidade de procurar por superação emocional. Destaca-se que é necessário enaltecer a resiliência psicológica nos locais responsáveis por tratar casos da Covid-19, sendo vigorosamente ligada à percepção de agentes de risco e segurança do colaborador (DANTAS ESO, 2021).

Em relação aos setores hospitalares, o centro cirúrgico foi o ambiente de trabalho em que os enfermeiros apresentaram nível alto de exaustão emocional, influenciadas pela complexidade dos procedimentos e seus riscos de complicação. Por se tratar de um cenário com atuação de diversas categorias profissionais, a ocorrência de conflitos de relacionamento e problemas de comunicação são comuns, principalmente entre equipe médica e de enfermagem o que pode representar também uma fonte de estresse e desgaste profissional (RODRIGUES AL, et al., 2020). Nota-se que a fadiga afeta enfermeiros no centro cirúrgico de todas as faixas etárias, que enfrentam jornadas prolongadas de trabalho, com turnos não favoráveis, e requerem bastante esforço mental (SANTOS MG e LINO AIA, 2022).

Adicionando ainda a conexão entre as dimensões gerencial e assistencial do enfermeiro, como o planejamento e delegações de ações, na previsão e provisão de recursos materiais e humanos, na capacitação de sua equipe de trabalho, objetivando a melhoria dos cuidados e a assistência segura ao paciente (SANTO DMN, et al., 2021).

O centro cirúrgico está constituído por salas de operações, sendo a base do processo de gerir este espaço por enfermeiros, demandando uma variedade de situações da atenção pelas dinâmicas particulares do planeamento do cuidado perioperatório que envolve diretamente a equipe de enfermagem, responsável pelo plano de previsão e provisão de todos os recursos, em especial os humanos, de materiais, de processos e de qualidade (MENESES RO, et al., 2022). O posto de enfermagem, quando centralizado no centro cirúrgico, facilita a tomada de decisão do enfermeiro e permitindo uma visão ampla do que ocorre na recepção pré-operatória e na recuperação pós-anestésica (RODRIGUES AL, et al., 2020).

A suspensão de procedimento é uma consequência que não acontece somente por motivos das cirurgias de emergência, vimos que são mostrados fatores que ligam-se a esta questão: a escassez de recursos humanos, estruturais e materiais, condições clínicas do cliente, falta de avaliação pré-operatória, absentéismo/recusa do cliente e falha no processo de trabalho (RODRIGUES AL, et al., 2020). Esses fatores, juntamente com problemas pessoais e interpessoais podem gerar transtornos ao trabalhador prejudicando o seu desempenho na unidade hospitalar (MONTEIRO MM, et al., 2022). As mulheres têm maior vulnerabilidade à Burnout, pois são mais propensas a se envolver com os problemas das pessoas que estão sob os seus cuidados. Em relação à idade, a idealização e expectativas elevadas são mais comuns entre trabalhadores jovens, o que pode predispor ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (RODRIGUES AL, et al., 2020).

A sobrecarga dos profissionais e o arranjo nas suas funções é um problema frequentemente experimentado pela equipe de saúde. Além disso, no contexto dos funcionários da enfermagem identificou-se déficit de enfermeiros no centro cirúrgico e muitas vezes dos técnicos de enfermagem, o que pode comprometer o planeamento de uma assistência qualificada. Visando uma melhoria no desempenho da equipe pode ser proposta, dentro do possível, o aumento do número de profissionais de enfermagem juntamente com a participação dos colaboradores no gerenciamento e desenvolvimento da escala de trabalho e a locação dos mesmos em turnos desejados pelo profissional, adequando seu ofício a sua rotina de vida privada (MARTINS KN, et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que há a necessidade da melhoria do espaço físico, melhor comunicação entre a equipe de enfermagem que está atuando no centro cirúrgico, bem como de ações educativas para melhorar o estado psicológico e físico dos profissionais. Sendo importante a aceitação de feedbacks do enfermeiro direcionados aos demais colaboradores, para a melhoria do seu crescimento profissional e a entrega de um trabalho com excelência. Sendo essencial colocar em pauta o emocional dos trabalhadores, promovendo palestras, treinamentos e também uma contínua educação em saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE FM, et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 20: e334.
2. CARVALHO ADMB, et al. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico. *Revista Enfermagem em foco*, 2018; 9(3): 1159.
3. DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*, 2021; 25(Supl.1): e9.
4. JÚNIOR AM, et al. Sentimentos e vivências dos profissionais da enfermagem no combate ao coronavírus. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 9: e6294.
5. MADRID BP, et al. Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2020; 41: 1-10.
6. MARTINS KN, et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. *Acta Paul Enferm*, 2021; 34: 1-11.
7. MENDES KDS, et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto contexto - enferm*, 2019; 21: 1-3.

8. MENESES RO, et al. Objetivando subjetividades nos agenciamentos da enfermagem na gestão do centro cirúrgico: estudo observacional. *Enfermagem Brasil*, 2022; 21: 442-461.
9. MONTEIRO MM, et al. Absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico : uma Revisão Sistemática. *Health Residencies Journal*, 2022; 3: 1-13.
10. RODRIGUES AL, et al. Fluxo de trabalho e tomada de decisão do enfermeiro de centro cirúrgico : revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2020; 41: 1-11.
11. SANTO DMN, et al. Desafios do enfermeiro do Centro Cirúrgico frente à pandemia da COVID-19 e transição de uma sala cirúrgica em unidade de terapia semi-intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(6): e7760.
12. SANTOS MG, et al. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho. *Health Residencies Journal*, 2022; 3: 1-18.
13. SANTOS SAA, et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13: e5952.
14. SILVA LO, et al. A violência sofrida pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(8): e8321.
15. VILELA G, et al. Expressões da ética e do distresse moral na prática do enfermeiro intensivista. *Acta Paul Enferm.*, 2021; 43: 1-11.